JANAÍNE DA SILVA PÓVOA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE RONDÔNIA

Ji-Paraná – RO

2020

JANAÍNE DA SILVA PÓVOA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE RONDÔNIA

Artigo de trabalho de conclusão de curso apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Me. Daniela Aidar

Ji-Paraná - RO

2020

P879p

Póvoa, Janaíne da Silva

Perfil epidemiológico dos casos de COVID-19 em um município do Estado de Rondônia / Janaíne da Silva Póvoa. Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas, 2020.

18 p. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário São Lucas, Curso de Enfermagem, Ji-Paraná, 2020.

Orientadora: Prof.ª. Me. Daniela Cristina Aidar

1. Infecção por coronavírus. 2. Epidemologia. 3. Pandemia. I. Aidar, Daniela Cristina. II. Perfil epidemiológico dos casos de COVID-19 em um município do Estado de Rondônia. III. Centro Universitário São Lucas.

CDU: 616-036.22

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário José Fernando S Magalhães
CRB 11/1091

JANAÍNE DA SILVA PÓVOA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE RONDÔNIA

Artigo de trabalho de conclusão de curso apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Me. Daniela Aidar

Ji-Paraná, ___ de Dezembro de 2020

Avaliação/Nota:

BANCA EXAMINADORA

_____ Nome da instituição
Prof. Me. Daniela Cristina Gonçalves Aidar

_____ Nome da instituição
Prof. Francieli Carniel

_____ Nome da instituição
Prof. Fabiana Nink

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE RONDÔNIA[1]

Daniela Cristina Aidar[2]

Janaíne da Silva Póvoa[3]

RESUMO:

O vírus do covid-19 (Sars-CoV-2), foi identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, manifestando rapidamente em diversos países. No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou a nova doença COVID-19 uma pandemia. No Brasil, confirmado pelo ministério da saúde, o primeiro caso foi registrado no dia 25 de fevereiro de 2020, no estado de São Paulo. Já no estado de Rondônia, região norte do país, o primeiro caso confirmado pelo ministério de saúde aconteceu no dia 20 de Março de 2020, oriundo de um paciente que estava viajando. Este estudo tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico dos pacientes suspeitos e confirmados no setor de internação e ambulatorial em uma cidade no interior do estado de Rondônia no período de Abril a Julho de 2020. Estudo do tipo descritivo, através de dados secundários, obtidos pelo same. Resultados: No setor ambulatorial, a maior incidência de atendimentos concentra-se no sexo feminino (1559/50,9%), na faixa etária dos 30-39 anos (497/16,2%), solteiros (1500/49%), ensino médio completo (1059/34,6%) e comerciantes (949/31,8%). Ao que se compreende no setor de internação, a prevalência ocorre no sexo masculino (66/52%), na faixa etária dos 40-49 anos (21/16,5%), solteiros (45/35,4%), comerciantes (39/30,7%) com ensino médio completo (52/40,9%). Conclusão: Faz-se necessário permanecer com as medidas de proteções individuais, com o objetivo de reduzir a transmissão da covid-19 no país.
Palavras-chave: Infecção por coronavírus. Epidemologia. Pandemia.

ABSTRACT:

The covid-19 virus (Sars-CoV-2), was first identified in Wuhan, China, manifesting itself rapidly in several countries. On March 11, 2020, the World Health Organization (WHO) classified the new disease COVID-19 as a pandemic. In Brazil, confirmed by the Ministry of Health, the first case was registered on February 25, 2020, in the state of São Paulo. In the state of Rondônia, in the north of the country, the first case confirmed by the health ministry took place on March 20, 2020. This study aims to outline the epidemiological profile of suspected and confirmed patients in the inpatient and outpatient sector in a city in the state of Rondônia from April to July 2020. Descriptive study, using secondary data, opportune by same. Results: No outpatient sector, the highest incidence of attendance is concentrated in females (1559/50.9%), in the age group of 30-39 years (497/16.2%), single (1500/49%), high school (1059/34.6%) and traders (949/31.8%). As far as the hospitalization sector is the prevalence occurs in males (66/52%), in the 40-49 age group (21 / 16.5%), single (45 / 35.4%), traders (39 / 30.7%) with completed high school (52/ 40.9%). Conclusion: It is necessary to remain with individual protection measures, in order to reduce the transmission of covid-19 in the country.

Keywords: Coronavirus infection. Epidemology. Pandemic.

[1] Artigo apresentado no curso de graduação bacharelado em enfermagem no Centro Universitário São Lucas 2020, como Pré-requisito para conclusão do curso, sob orientação da professora Mestre Daniela Cristina Gonçalves Aidar daniela.aidar@saolucas.edu.br

[2] Daniela Cristina Gonçalves Aidar Enfermeira Mestre em Ensino em Ciências da Saúde. Email: daniela.aidar@saolucas.edu.br

[3] Janaíne da Silva Póvoa, graduanda em Enfermagem no Centro Universitário São Lucas, 2020. Email: janainepovoa@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nos últimos meses o mundo tem vivenciado uma pandemia causada por um vírus que foi detectado pela primeira vez em Wuhan, China, em dezembro de 2019, propagando-se de forma rápida e tornando-se uma pandemia com pouco mais de dois meses desde a primeira notificação. A partir de então, o vírus se espalhou rapidamente por toda a China e Europa, e em seguida pela costa leste dos Estados Unidos. Em 11 de março, a OMS declarou a COVID-19 como uma pandemia global, contaminando mais de dois milhões de pessoas e causando a morte de 193.710 (OPAS et. al, 2020).

O ministério da saúde do Brasil confirmou o primeiro caso de covid-19 no país no dia 25 de fevereiro de 2020, tratava-se de um homem brasileiro, 61 anos, que chegava de viagem da Lombardia, na Itália, onde ocorria um surto da doença. (BRASIL, 2020). No estado de Rondônia, a primeira confirmação de caso da covid-19 aconteceu no dia 20 de Março de 2020, na cidade de Ji-Paraná. (AGEVISA, 2020).

Os coronavírus (CoVs) formam uma grande família de vírus, alguns são os responsáveis por doenças humanas graves, a exemplo disso, temos a síndrome respiratória aguda grave (Sars), no ano de 2002, e a síndrome respiratória do Oriente Médio (Mers), em 2012. (BRASIL, 2020).

O coronavírus é da espécie SARS-CoV-2, que causa a doença COVID-19 e a transmissão ocorre pela inalação ou ingestão de gotículas e aerossóis de pacientes infectados e/ou através do contato com superfícies contaminadas com subsequente toque com a boca, nariz e olhos (ADHIKARI et al., 2020). O período de incubação da infecção por coronavírus é em média 5 dias, podendo chegar até 12 dias (READ et al., 2014).

O aspecto clínico da infecção por coronavírus pode variar de um simples resfriado até a evolução de uma pneumonia. Sua gravidade varia de indivíduo para indivíduo de acordo com aspectos relevantes e comorbidades pré-existentes. A maioria dos sintomas clínicos importantes relatados inicialmente são: febre (88,7%), tosse (67,8%) e dificuldade para respirar (18,7%) (GUAN et al., 2020), alguns indivíduos, podem apresentar diarreia durante a doença, principalmente crianças. (LU et. al 2020)

O Ministério da Saúde através do protocolo de manejo clínico do Coronavírus (Covid-19) na atenção primária à saúde, afirma que encontra-se no grupo de risco aqueles indivíduos acima de 60 anos, mesmo que não possuam nenhum histórico de doença associado, além disso, pessoas de qualquer faixa etária que tenha alguma comorbidade podendo ser ela cardiopatia, obesidade, diabetes, pneumopatia, asma, doença neurológica ou renal, imunodepressão, puérperas, entre outras. Os jovens que não possui nenhuma comorbidade embora não estejam no grupo de risco deve se atentar e seguir as recomendações de proteção para que não seja um propagador do vírus entre seus familiares. (BRASIL, 2020).

De acordo com a OMS (2020), uma doença que se alastra em diversos países e continentes é considerado como uma pandemia. A exemplo disso temos a gripe espanhola que se seguiu durante a I guerra mundial (1918-1919). Segundo Matos (2018), a gripe espanhola, há mais de cem anos, gerou a morte de milhões de pessoas durante a pandemia.

Richard Krause (1983), apurou a persistência das doenças infecciosas que, de acordo com ele, retratavam uma ameaça a todos os países, independentemente da economia e condições sanitárias. Para Richard (1983), “as epidemias são tão certas como a morte e os impostos”. Uma pandemia de modo geral, afeta a saúde pública, o meio social e econômico de um país, trazendo consigo altas taxas de desemprego, grandes cortes nas políticas sociais, crises econômicas, sobrecarga nos atendimentos de saúde, enfraquece o setor de turismo dos países e afeta diretamente a saúde mental das pessoas em tempos de confinamento e temor pelo risco de adoecimento próprio e familiar, ao mesmo tempo em que causa o distanciamento social. (BRASIL, 2020).

Conhecer o perfil dos indivíduos que estão no grupo de risco é de suma importância para enfermagem pois dessa forma é possível traçar uma linha de cuidado frente a pandemia do covid-19 e tratar de forma eficaz cada paciente diagnosticado ou suspeito com a doença A rotina dos serviços de saúde nesse momento é de superlotação, com pacientes graves, equipamentos e materiais insuficientes e isso reflete diretamente no trabalho da enfermagem, levando a jornadas exaustivas e cansaço físico e emocional. Esse trabalho teve como objetivo traçar o perfil dos pacientes internados com covid-19 de março a agosto na rede pública em Ji-Paraná.

METODOLOGIA

A presente pesquisa seguiu a metodologia de modelo descritivo/ exploratório e comparativo, já que parte de um dado a ser identificado, descrito e comparado. Almejando assim, o aumento de conhecimento sobre o problema que será investigado, bem como, para conhecimento acerca do perfil epidemiológico que a infecção pela covid-19 apresenta no município de Ji-Paraná. A abordagem utilizada foi quantitativa, que constatou alguns fenômenos através da separação entre sexo, faixa etária, profissão, estado civil e escolaridade dos indivíduos avaliados.

Para a pesquisa, a escolha foi a amostragem total, onde foi utilizado uma população de 3.189 indivíduos que precisaram de atendimentos no setor covid-19 e internação, do município de Ji-paraná e demais cidades do estado de Rondônia no período de Abril a Julho de 2020, para a estimativa de parâmetros da população acometida pela doença.

Foram incluídos na pesquisa todos os pacientes que precisaram de atendimentos no hospital municipal de Ji-Paraná/RO no período de Abril a Julho de 2020, em razão da covid-19.

Os dados foram obtidos através do serviço de arquivo médico e estatística, SAME, por meio de dados secundários, sob a autorização do diretor do hospital municipal de Ji-Paraná/RO, desta forma não foi necessário a aprovação do comitê de ética e pesquisa para a realização deste estudo. Os dados coletados foram entregues por meios eletrônicos. A coleta de dados foi realizada nos meses de Agosto e Setembro de 2020.

Os dados coletados foram descritos, resumidos e tabulados através do programa Microsoft Office Excel 2010 e analisados por estatística descritiva simples, comparativa e Inferência estatística que possibilitou chegar aos resultados deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise de dados permite afirmar que os paciente atendidos no ambulatório covid e na internação covid, somaram um total de 3062 (ambulatório) e 127 (internação), para fins didáticos os dados serão apresentados separando os setores.

Pode-se afirmar ainda que no que diz respeito aos atendimentos no ambulatório a população atendida foi em sua maioria do sexo feminino (1559/50,9%), na faixa etária dos 30 aos 39 anos (497/16,2%), solteiros (1500/49%), ensino médio completo (1059/34,6%) e trabalhadores do comercio em geral (949/31,8%), conforme tabela 01.

TABELA 01: Caracterização da população atendida no ambulatório covid 2020.

AMBULATÓRIO COVID				
SEXO	**MASCULINO**		**FEMININO**	
	Nº	**%**	**Nº**	**%**
	1503	49,1 %	1559	50,9 %
FAIXA ETÁRIA	**Nº**	**%**	**Nº**	**%**
10 - 19	263	8,5 %	158	5,2 %
20 - 29	282	9,2 %	346	11,3 %
30 - 39	423	13,9 %	497	16,2 %
40 - 49	121	3,9 %	196	6,4 %
50 - 59	109	3,7 %	228	7,4 %
60 e mais	302	9,9 %	134	4,4 %
ESTADO CIVIL	**Nº**		**%**	
Casado	921		30 %	
Solteiro	1500		49 %	
Viúvo	50		1,6 %	
União estável	150		4,9 %	
Divorciado	146		4,8 %	
Não Informado	295		9,7 %	
PROFISSÃO	**Nº**		**%**	
Do lar	629		20,5 %	
Comerciário	949		31,8 %	
Doméstica/Diarista	173		5,5 %	
Funcionário Público	429		14 %	
Estudante	222		7,1 %	
Desempregados	168		5,4 %	
Aposentado	391		12,6 %	
Outros	101		3,1 %	
ESCOLARIDADE	**Nº**		**%**	
Fundamental Incompleto	389		12,5%	
Fundamental Completo	520		16,9 %	
Médio Incompleto	662		21,8 %	
Médio Completo	1059		34,6 %	
Superior Incompleto	293		9,6 %	
Superior Completo	139		4,6 %	

Fonte: SAME, serviço de arquivo médico e estatística, 2020.

De acordo com o IBGE (2010), em seu último censo o município de Ji-Paraná tem a predominância do sexo feminino, o que pode caracterizar a prevalência do sexo feminino neste estudo. Maia et.al (2016) afirma que as mulheres de modo geral cuidam mais de si, se preocupam mais com a sua saúde; conseguem lidar sem

ressentimentos com seus problemas de saúde. Segundo Braz et.al (2015), os homens veem a doença como um sinal negativo, pois demonstrar fragilidade, impacta diretamente no sentimento de resistência, tipicamente masculino.

Para Fecury et.al (2020), a faixa etária com maior prevalência de casos da covid-19 são de 30-39 anos, o que se assemelha com os dados obtidos neste estudo. Os autores ressaltam ainda que essa faixa etária representa também, uma grande parcela da população que se encontra no mercado de trabalho. Portanto, esses indivíduos se deslocam até o seu local de trabalho, muitas vezes através de transportes públicos, estando em contato constante com outros indivíduos, favorecendo a transmissão do coronavírus entre esses indivíduos. Freitas (2020) afirma que essa faixa etária tem maior acometimento pelo covid-19 pela baixa adesão ao isolamento social.

Para Bastos et.al (2020), a baixa ocorrência entre a faixa etária menor do que 30 anos pode se associar ao fato de que grande parte desses indivíduos podem apresentar sintomas leves da doença ou até mesmo serem assintomáticos, de tal forma que não foi possível o rastreamento dos mesmos.

Silva et.al (2020), afirma que as classes de baixa e média renda, estão mais suscetíveis a infecção pelo SARS-CoV-2 devido a inúmeras variáveis, dentre elas, cabe destacar a necessidade de utilizar transportes públicos, maior quantidade de residentes no mesmo domicilio, dificuldade a acesso ao saneamento básico e saúde, além da dificuldade em permanecer em isolamento social sem que isso acarrete em danos na renda ou trabalho do indivíduo. Sendo o comerciante a profissão mais afetada, tendo em vista que trabalha diretamente com atendimento ao público, ainda que com restrições, faz-se necessário o contato com outro indivíduo. Isso explica a razão pela qual os indivíduos com ensino médio completo são mais acometidos, dados estes comprovados através dos números deste estudo.

Para Araujo et.al (2020), a prevalência da infecção nos solteiros se dá pelo isolamento social ineficiente, bem como, a lentidão para o fechamento de bares, casas de shows e ambientes noturnos. Existem, ainda, estudos iniciais que indicam que os jovens não têm menor risco de infecção do que pessoas de idade mais avançada (BI, 2020).

Quanto ao município de origem dos pacientes atendidos, observa-se que Ji-Paraná é o mais prevalente (2988/97,6%), isso se explica pois a cidade de amostra desta pesquisa foi a cidade de Ji-Paraná, seguido por Rolim de Moura (11/0,3%) e Porto Velho (9/0,29%) e Cacoal e Presidente Médici ambos com (8/0,26%) pacientes. Pode-se observar atendimentos de pacientes procedentes de outros estados, como: Minas Gerais, Mato Grosso e Amazonas, conforme demonstrado na tabela 02.

TABELA 02: Município de origem dos pacientes atendidos no ambulatório covid-19.

CIDADE DE ORIGEM	**QUANTIDADE**
Ji-Paraná	2988
Rolim	11
Porto Velho	09
Cacoal	08
Presidente Médici	08
São Francisco	08
Ouro Preto	06
Jaru	07
Outras	19
TOTAL	3062

Fonte: SAME, serviço de arquivo médico e estatística, 2020.

Quanto aos atendimentos na internação covid a análise dos dados nos permite afirmar que a maioria é do masculino (66/52%), na faixa etária dos 40 ao 49 anos (21/16,5%), solteiros (45/35,4%), ensino médio completo (52/40,9%) e trabalhadores do comercio em geral (39/30,7%), conforme tabela 03.

TABELA 03: Caracterização da população atendida no setor de internação.

INTERNAÇÃO				
SEXO	**MASCULINO**		**FEMININO**	
	Nº	**%**	**Nº**	**%**
	66	52 %	61	48%
FAIXA ETÁRIA	**Nº**	**%**	**Nº**	**%**
20 - 29	03	2,4 %	09	7 %
30 - 39	16	12,6 %	11	8,6 %
40 - 49	21	16,5 %	23	18,1 %
50 - 59	14	11 %	08	6,4 %
60 e mais	12	9,5 %	10	7,9 %
ESTADO CIVIL	**Nº**		**%**	
Casado	18		14,2 %	
Solteiro	45		35,4 %	
Viúvo	21		16,5 %	
União estável	25		19,7 %	
Não Informado	18		14,2 %	
PROFISSÃO	**Nº**		**%**	
Do lar	10		7,8 %	
Comerciário	39		30,7 %	
Doméstica/Diarista	04		3,1 %	
Funcionário Público	38		29,9 %	
Estudante	15		11,9 %	
Desempregados	06		4,8 %	
Aposentado	13		10,3 %	
Outros	02		1,5 %	
ESCOLARIDADE	**Nº**		**%**	
Fundamental Incompleto	10		7,9 %	
Fundamental Completo	32		25,3 %	
Médio Incompleto	19		14,9 %	
Médio Completo	52		40,9 %	
Superior Incompleto	09		7,1 %	
Superior Completo	05		3,9 %	

Fonte: SAME, serviço de arquivo médico e estatística, 2020.

Silva et.al (2020), afirmou em estudo realizado em ‘’Perfil epidemiológico e determinante social do COVID-19 em Macapá, Amapá, Amazônia, Brasil.’’ que entre os pacientes hospitalizados em decorrência da covid-19, o sexo masculino é o mais acometido. Acredita-se que a maior tendência ao agravamento clínico e a óbitos, entre

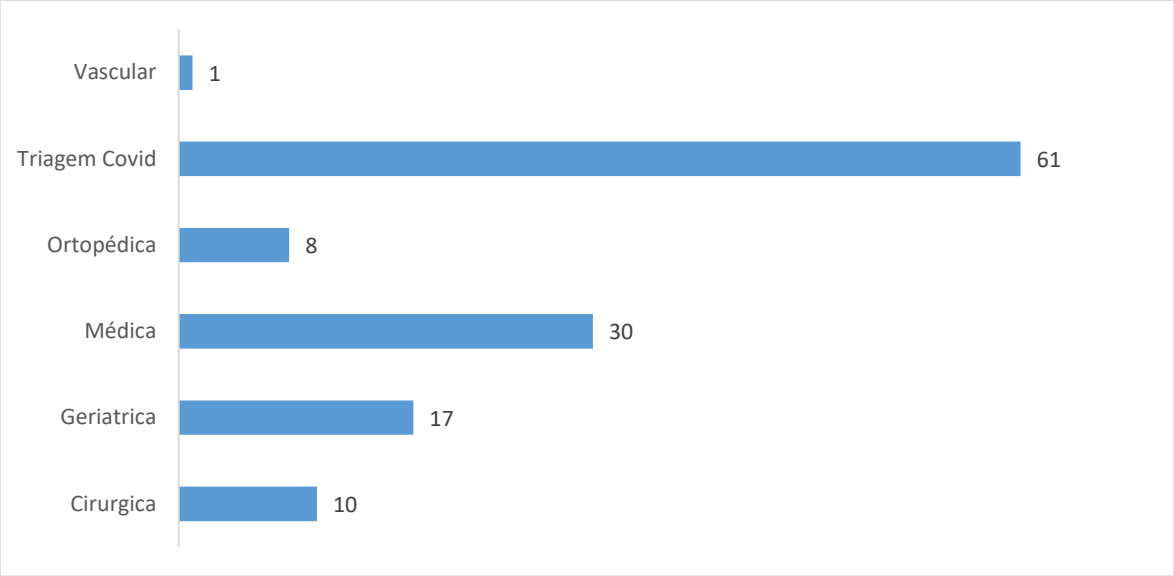
os homens, não esteja relacionado a uma única causa, um conjunto de características genéticas, hormonais, de estilo de vida e de prevalência de comorbidades parece poder explicar o maior quantitativo de casos graves e fatais entre os indivíduos desse grupo (Lotter&Altfeld, 2019; Márquez et al., 2020).

Para Filho et.al (2020), a faixa etária de 40-49 anos tem maior prevalência no setor de internação devido a causas pré-existentes, tais como as comorbidades e os fatores de riscos que esse grupo tende a desenvolver nesta idade. Regalo et.al (2020) afirma que o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos pelo covid-19 são predominantemente do sexo masculino, na faixa etária dos 40-59 anos, economicamente ativos e que trabalham com atendimento ao público, predominando a profissão de vendedor, com histórias prévias de doenças crônicas.

Niquini (2020) compreende o número elevado de casos de covid-19 entre os indivíduos solteiros, em razão do isolamento social ineficiente e tardio, bem como a demora do fechamento dos bares, casas de shows e outros entretenimentos, de forma que o contato com outros indivíduos acaba aumentando durante a pandemia. Ao avaliarmos os dados que foram obtidos, é possível observar a prevalência de infecção entre esses indivíduos, tanto no setor internação, bem como no ambulatório no município de estudo.

Ao avaliarmos os dados sobre o setor de procedência para internação, a triagem covid se destaca com maior número de encaminhamentos (61/48%), seguido da clínica médica com trinta internações (30/23,6%), apenas um paciente foi internado encaminhado pelo médico vascular, conforme figura 01.

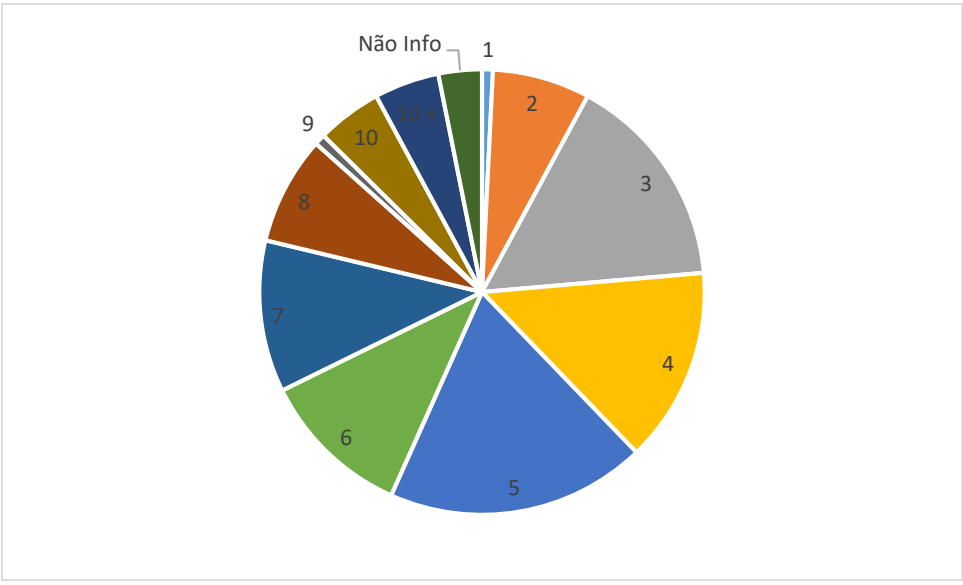
FIGURA 01: Setor de internação dos pacientes acometidos pela covid-19.



Fonte: SAME, serviço de arquivo médico e estatística, 2020.

Quanto ao tempo de internação, 24 pacientes permaneceram internados por cinco dias, 20 por três dias e 18 por quatro dias, conforme figura 02. Em relação aos meses de maior prevalência de internação, seguindo a média nacional o mês de Julho foi o que mais se destacou com 62 internações, conforme observado na figura 03.

FIGURA 02: Tempo de internação dos pacientes acometidos pela covid-19

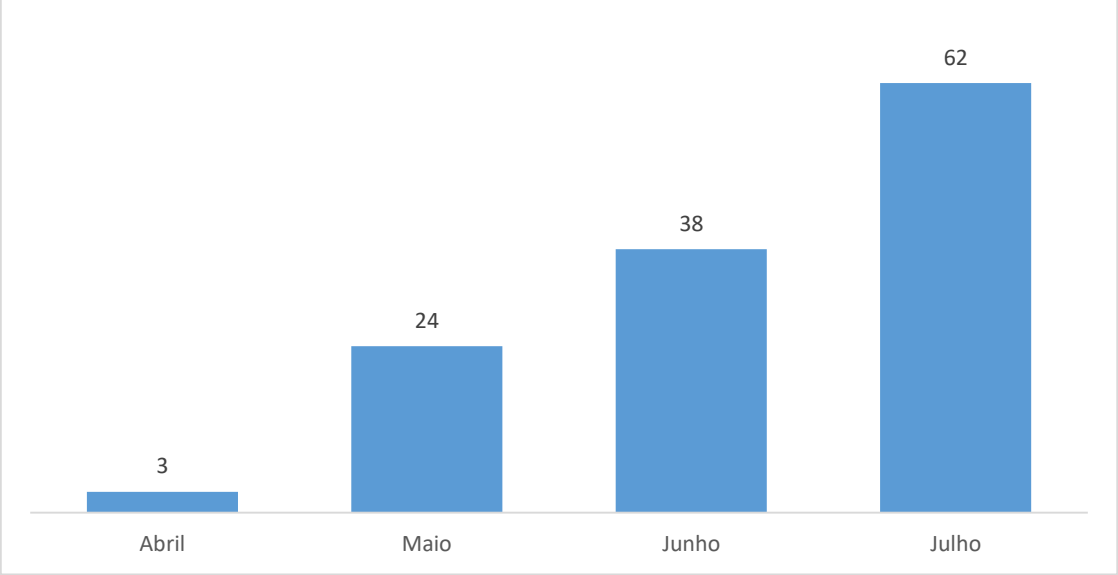


Fonte: SAME, serviço de arquivo médico e estatística, 2020.

Para Faria (2020) em estudo intitulado ″Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19″, observou que em média o tempo de internação para pacientes com sintomas leves ficou entre 5-7 dias, enquanto que para pacientes com sintomas graves o tempo de internação subia para de 12-20 dias, podendo inclusive este paciente estar internado na unidade de terapia intensiva, dados semelhantes aos encontrados neste estudo.

O município em questão não possui leitos de uti na rede pública específicos para pacientes com covid-19, até o fim da coleta destes dados, este fato pode explicar o curto tempo de internação dos pacientes avaliados, uma vez que os casos considerados graves e/ou necessidade de internação em uti, eram encaminhados para outros municípios de referência.

FIGURA 03: Meses de internação dos pacientes acometidos pela covid-19



Fonte: SAME, serviço de arquivo médico e estatística, 2020.

De acordo com Bastos et.al (2020), a média nacional de casos de covid-19 atingiu o ápice nos meses de Junho e Julho, dados que se assemelham aos encontrados neste estudo. Assim como nos estudos de Gomes et.al (2020) ao avaliar

o número de internações por covid-19 nas unidades de terapia intensiva no Brasil que também atingiu a capacidade máxima no mês de Julho.

Bastos et.al (2020) afirma em estudo sobre o perfil epidemiológico dos pacientes de SARS-COV-2 no Brasil, os estados da região sudeste (São Paulo e Rio de Janeiro) apresentaram números significativos de casos já nos primeiros meses da pandemia, explicado pelo fato da doença ter entrado no país por estes estados, já na região norte e no município deste estudo a maior prevalência no mês de julho explica-se pelo fato da chegada tardia do vírus ao estado.

CONCLUSÃO

De forma similar as demais localidades do mundo, a doença pelo novo corona vírus em uma cidade localizada no interior do estado de Rondônia, configura-se um problema de saúde pública, necessitando de uma atenção à disseminação do vírus, sendo necessário o controle rigoroso do isolamento social e intervenções sanitárias eficientes ao combate da covid-19. A partir dos resultados apresentados neste estudo, observou-se que o perfil dos casos no município de Ji-Paraná/RO se assemelham aos casos observados dos perfis epidemiológicos dos pacientes acometidos com o corona vírus em estudo durante a progressão da doença em diversos estados do país.

O levantamento deste estudo reforçou que homens, na faixa etária dos 40-49 anos são os que mais sofrem agravamentos clínicos com a manifestação da doença. Já as mulheres, na faixa etária dos 30-39 são as que mais procuram os serviços de saúde em serviços ambulatoriais da covid-19, ambos são pertencentes da região de Ji-Paraná. Vale ressaltar que grande parte dos infectados são assintomáticos, de forma que os resultados obtidos podem sofrer uma variação pois esses pacientes não procuram os serviços de saúde. Sugere-se de acordo com os dados levantados no presente estudo, que os meses de maior contaminação da doença compreende-se em Julho, em momentos que o isolamento social foi reduzido com a abertura dos comércios, bares e casas de shows novamente.

Para a enfermagem, é de suma importância conhecer esse perfil e seus agravantes afim de um prognóstico adequado para o paciente. Diante do exposto, o

enfrentamento da covid-19 é um desafio para a população e os serviços de saúde, pois trata-se de uma doença desconhecida quanto aos efeitos a longo prazo. Faz-se necessário manter as medidas de proteção, visando a prevenção da doença, tais como o isolamento social e a higienização adequada e conscientização da população afim de reduzir a transmissão do SARS-CoV-2 no país, além de capacitação dos profissionais de saúde e inovação tecnológica e cientifica para responder as futuras necessidades.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Agostinho Antônio Cruz et al. COVID-19: análise de casos confirmados em Teresina, Piaui, Brasil. 2020.

BASTOS, Leonardo Soares et al. COVID-19 e hospitalizações por SRAG no Brasil: uma comparação até a 12ª semana epidemiológica de 2020. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00070120, 2020.

Bi, Q., Wu, Y., Mei, S., Ye, C., Zou, X., & Zhang, Z. (2020). Epidemiology and Transmission of COVID-19 in Shenzhen China: Analysis of 391 cases and 1,286 of their close contacts. MedRixv. doi:https://doi.org/10.1101/2020.03.03.20028423

BRASIL. Protocolo de manejo clínico do Coronavírus (Covid-19) na atenção primária à saúde. 2020.

BRASIL. Protocolo de orientações para manejo de pacientes com covid-19. 2020

BRAZ, Marlene. A construção da subjetividade masculina e seu impacto sobre a saúde do homem: reflexão bioética sobre justiça distributiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 10, n. 1, p. 97-104, Mar. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000100016&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Nov. 2020. https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000100016.

MAIA, Florêncio Mariano da; COUTO, Márcia Thereza, Ana Cláudia Bortolozzi. Gênero e cuidados em saúde: Concepções de profissionais que atuam no contexto ambulatorial e hospitalar. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, n. 23, p. 97-117, 2016.

ADHIKARI, Maria Clara Ayres et al. Análise do coronavírus SARS-CoV-2/COVID-19 no cenário atual da pandemia mundial: revisão de literatura/Analysis of the coronavirus SARS-CoV-2/COVID-19 in the current world pandemic scenario: literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 7058-7072, 2020.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020119, 2020.

READ, Milena Maria Felipe et al. Perfil Epidemiológico dos Pacientes de SARS-COV-2 no Brasil/Epidemiological Profile of SARS-COV-2 Patients in Brazil. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 51, p. 646-658, 2020.

GOMES, Guilherme Gallo Costa et al. Perfil epidemiológico da Nova Doença Infecciosa do Coronavírus-COVID-19 (Sars-Cov-2) no mundo: Estudo descritivo, janeiro-junho de 2020. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7993-8007, 2020.

GOULART, Adriana da Costa. Revisitando a espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro , v. 12, n. 1, p. 101-142, Apr. 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702005000100006&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Nov. 2020. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702005000100006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico, 2010.

Ministério da saúde (BR). Brasil confirma primeiro caso de Coronavírus 2019. [Internet]. Available from: https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus

Ministério da Saúde (BR). Portaria nº188 de 03 de fevereiro de 2020: Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). [Internet]. Available from: http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388

LOTTER, Arlinda B. et al. A pandemia de COVID-19 e a naturalização da morte. 2020.

Lu X, Zhang L, Du H, Zhang J, Li YY, Qu J, Zhang W, Wang Y, Bao S, Li Y, Wu C, Liu H, Liu D, Shao J, Peng X, Yang Y, Liu Z, Xiang Y, Zhang F, Silva RM, Pinkerton KE, Shen K, Xiao H, Xu S, Wong GWK; Chinese Pediatric Novel Coronavirus Study Team. SARS-CoV-2 Infection in Children. N Engl J Med. 2020 Apr 23;382(17):1663-1665. doi: 10.1056/NEJMc2005073. Epub 2020 Mar 18. PMID: 32187458; PMCID: PMC7121177.

NIQUINI, Roberta Pereira et al. SRAG por COVID-19 no Brasil: descrição e comparação de características demográficas e comorbidades com SRAG por influenza e com a população geral. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00149420, 2020.

MARQUES, R. M. R. et al. Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no brasil? [epidemiology, public policies and covid-19 pandemics in brazil. : o que esperar no Brasil? [Epidemiology, public policies and Covid-19 pandemics in Brazil. Revista 658 Id on Line Rev. Mult. Psic. V.14, N. 51 p. 646-658, Julho/2020 - ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em http://idonline.emnuvens.com.br/id Enfermagem Uerj, [s.l.], v. 28, 2 abr. 2020. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49570.

REGALO, Ricardo de Mattos Russo et al. Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil?[Epidemiology, public policies and Covid-19 pandemics in Brazil: what can we expect?][Epidemiologia, políticas públicas y la pandémia de Covid-19 en Brasil: que podemos esperar?]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 49570, 2020.

SILVA, Anderson Walter Costa et al. Caracterização clínica e epidemiologia de 1560 casos de COVID-19 em Macapá/AP, extremo norte do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e150985499-e150985499, 2020.

SILVA, Anderson Walter Costa et al. Perfil epidemiológico e determinante social do COVID-19 em Macapá, Amapá, Amazônia, Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 2020.

FARIA, Beatriz et al . Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas , v. 37, e200063, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Nov. 2020. Epub May 18, 2020. http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063.

GUAN W, Ni Z, Hu Y, Liang W, Ou C, He J, et al. Clinical characteristics of coronavirus disease 2019 in China. N Engl J Med [Internet]. 2020 Jun; Available from: https://doi. org/10.1056/NEJMoa2002032

KRAUSE, RM. Foreword. In: Morse SS, editor. Emerging viruses. Oxford/New York: Oxford University Press; 1993. p. xvii-xix.

MATOS HJ. A próxima pandemia: estamos preparados?. Rev Pan-Amaz Saude. 2018 jul-set;9(3):9-11. Doi: http://dx.doi.org/10.5123/S2176-62232018000300001

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. Brasilia (DF); 2020.